AMERICA

15 DE JULHO DE 2005 | **NATIONAL THE BRAZILIAN NEWSPAPER** | www.nationaltbn.com

O Papel da Igreja nos EUA

A igreja é talvez o único local onde o imigrante brasileiro se sente perfeitamente integrado na sociedade. Cientistas do comportamento afirmam que o que segura a mente de muitos intacta é a igreja e o convívio com pessoas, que têm os mesmos costumes, para que se sintam inseridos no contexto social. Daí a constante procura e circulação das pessoas entre as comunidades cristãs. Nos Estados Unidos, as igrejas servem de apoio espiritual, praticam a capelania e prestam mais ajuda moral e sentimental do que financeira.

Religião 4B

CelularBrazil.com
A Maior distribuidora de celular para brasileiros nos Estados Unidos
Economize até $150 em um celular da Sprintpcs
Sprint PCS Select Retailer
Samsung Vi660
$179.99 Retail price
-$150.00 Desconto instantâneo da Sprint
$29.99 DEPOIS DO DESCONTO
Para maiores informações ligue:
1-888-741-1212
Ou Acesse:
www.celularbrazil.com
Atendemos todos os estados
Entregamos na sua casa Gratuitamente
Wireless Communication Brocker - 187 Rt 46W - Lodi - NJ 07644

L&R Equipment
Cozinhas Industriais
Quer abrir um bar ou restaurante?
Temos tudo o que você precisa.
Planejamento de Cozinhas Industriais
Instalação completa dos Equipamentos
Instalação de Coifas e Câmaras Frigoríficas
(somente NY/NJ)
Planos de Financiamento
Atendimento em todos os Estados dos EUA
PHONE: 973 589-4446
FAX: 973 589-3131
692 Ferry St. - Newark - NJ - 07105
E-MAIL: lourotavares@lrequipment.com SITE: LNRequipment.com

Alegria de Viver. A essência de O Boticário
Chegar mais perto de nossos clientes, saber o que cada um sente e deseja, e poder gerar essa satisfação. Esse é o nosso compromisso. Passe no ponto de venda mais próximo e confira as novidades!
O Boticário
DISTRIBUÍDO POR
Brazilian Fashion Imports & Exports
Phone: 1978 840-8500 Fax: 1978 840-0802 Cell: 1508 498-9129
E-mail: brazilianfashion@verizon.net www.brazilianfashion.net
41/43 Main Street - Leominster - MA 01453

Nascimento de filhos de imigrantes bate recorde

Uma pesquisa mostra que ilegais representam 1 em cada 10 nascimentos americanos.

Por Carlos Viana

Os dados divulgados recentemente pelo Center for Immigration Studies reacendeu a discussão sobre o crescimento da população de estrangeiros que decidiram viver nos Estados Unidos. De acordo com os dados do CIS, uma organização Não Governamental baseada em Washington, em 2002, os filhos de mães imigrantes, ilegais ou não, representaram 23% de todos os nascidos vivos em solo americano. Os números mostram um resultado superior ao ano de 1910 quando o país recebeu a maior onda de imigrantes da história.

Responsável pelo estudo "Births to Immigrants in America 1970-2002", Steven Camarota, diretor do CIS afirma que em 2002 foram registrados 383.000 nascimentos. Entre todos os nascidos, o CIS afirma que pelo menos 1 em cada 10, é filho de mães que vivem nos Estados Unidos sem documentos de permanência. "Nós temos certeza de que 42% de todos os nascidos são de famílias que entraram ilegalmente no país e que agora podem ter o processo de deportação atrasado pelo vínculo de cidadania", diz Camarota, que não esconde a defesa por medidas que reduzam o número de imigrantes no país.

"Hispanitos" são maioria

Mantendo a tendência histórica que vem se revelando nos últimos 20 anos, os bebês de origem hispana foram maioria. Do total de partos, 59% são de mulheres que declararam serem oriundas de países de língua espanhola ou de outros grupos raciais da América latina, como brasileiras, por exemplo.

Camarota afirma que o alto índice de nascimentos revela ainda que a diversidade racial dos bebês vem diminuindo. Entre o total de "hispanitos" 45% são de origem mexicana o que significa outro recorde. Em 1970, os nascimentos entre mães mexicanas nos Estados unidos representaram 24% do total. Portanto em 2002, o número praticamente dobrou.

"Para nós está claro e os números confirmam que a entrada anual de imigrantes somada ao número de nascimentos fazem com que a população americana aumente em 2,4 milhões de pessoas todos os anos", complementa o diretor do CIS. Ainda de acordo com o pesquisador, esse aumento "exagerado de pessoas" em uma país de quase 300 milhões de habitantes vem obrigando os governos estaduais a rever os orçamentos públicos em áreas consideradas críticas como saúde e educação. O estudo mostra que entre os 50 estados americanos, os índices mais altos de natalidade imigrante foram registrados em Georgia, Norte Carolina, Nevada, Nebraska, Arkansas, Arizona, Tennesee, Minnesota, Colorado, Delaware, Virgínia e Maryland.

O casal Alessandro e Márcia Marques carregam o pequeno samuel. O nascimento de bebês filhos de imigrantes é um dos mais altos da história americana. Latinos estão em primeiro lugar.

Imigrar é se anular para que os filhos tenham melhor chance

Vivendo nos Estados Unidos há cinco anos, a brasileira Márcia e o marido Alessandro Marques sentiram de perto a alegria e os apertos de terem um filho em terra estrangeira. "Ter um bebê longe de nossos parentes talvez tenha sido uma das decisões mais difíceis de nossas vidas", afirma Márcia. Ela conta que o pequeno Samuel é o primeiro bisneto da linhagem materna e o último da descendência paterna. "Para nós, o laço familiar é muito importante mas tivemos de abrir mão dessa herança para que ele tenha mais chances do que nós tivemos", conta a dona de casa.

Outro problema enfrentado pela família Marques foi a adaptação à nova vida logo após o parto. 'Senti muito a falta do apoio familiar porque aqui nos Estados Unidos não existe licença-paternidade e meu marido teve de trabalhar logo no dia seguinte ao nascimento", explica Márcia. Mesmo possuindo um grande círculo de amizades, a brasileira confessa ainda que teve de se virar na maior parte do tempo sozinha porque "minhas amigas todas trabalham e ninguém tem tempo de sobra".

Estudo e preconceito

Assim como a brasileira, a questão do idioma e dos grupos de relacionamento no futuro dos recém nascidos também foram abordados pelo estudo do CIS de forma categórica e questionável. De acordo com Camarota, existe a tendência de que os novos meninos e meninas americanas se relacionem apenas com os grupos que falem o próprio idioma. Ainda de acordo com o CIS, essa característica pode reforçar o isolamento e a criação de comunidades que não falam inglês dentro dos país. Uma afirmação estranha e quase inacreditável, vinda de um especialista que traz no nome a herança de uma imigração italiana bem sucedida e plenamente integrada ao *modus viventi* americano.

O "falso isolamento cultural" é questionado ainda quando se verifica que os filhos de imigrantes lotam as escolas básicas e de ensino médio do país. "Vamos educar nosso filho em português porque sabemos que ele irá aprender o inglês com amigos e na escola", afirma o casal Marques. Marido e mulher consideram importante que Samuel fale dois ou mais idiomas para que possa ter mais chances de escolher uma boa profissão no futuro, "bem diferente do que tivemos", completa Marcia.

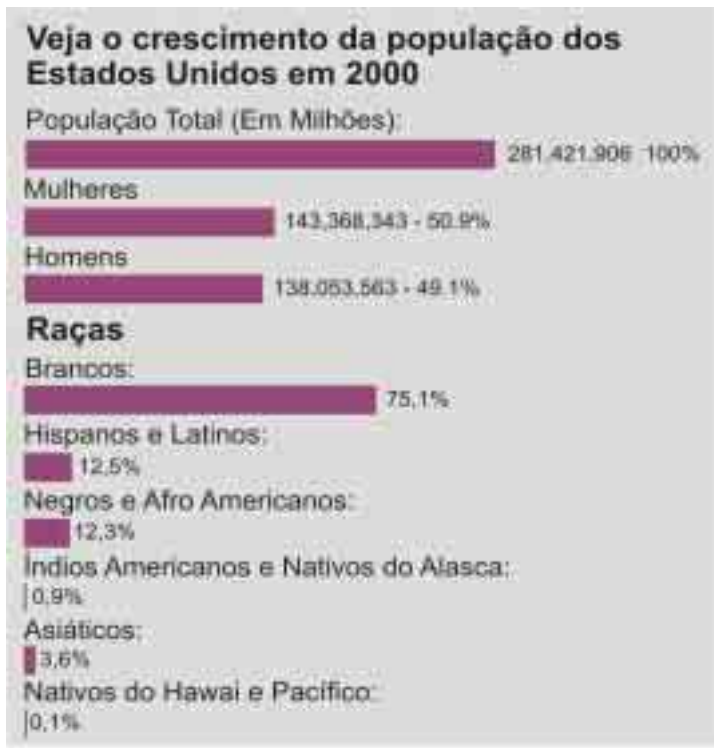
Fertilidade e visto de trabalho temporário

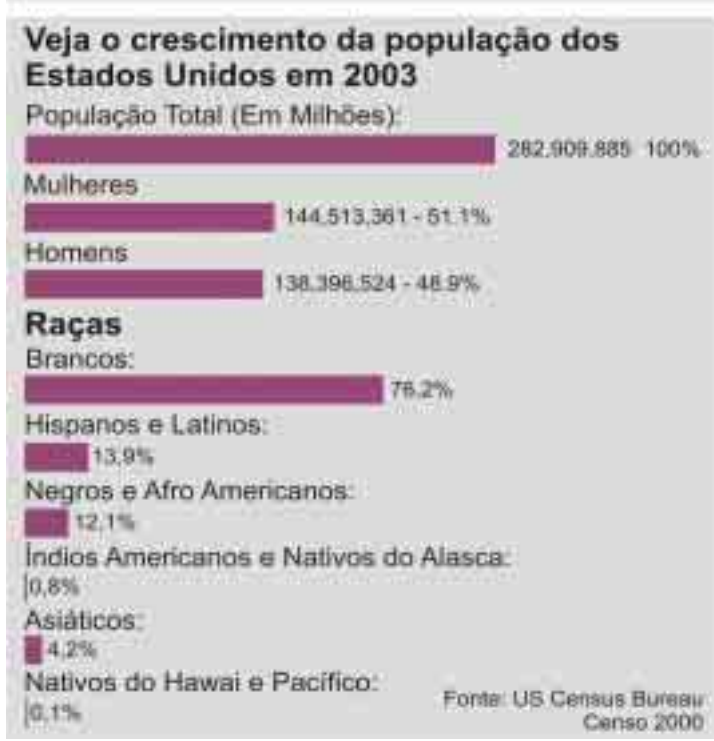
Outra análise feita pelo relatório "Births to Immigrants in America , 1970 – 2002, está ligada ao plano do governo Bush de oferecer um visto de trabalho temporário para imigrantes indocumentados. "Quando essas pessoas vêm para cá trabalhar, elas acabam tendo filhos e essas crianças são americanas por direito", expõe Steven Camarota. O CIS seria contrário ao visto temporário porque ao terem crianças, as famílias de trabalhadores temporários teriam direito ao atraso no processo de deportação. Outro benefício legal que ajudaria os imigrantes temporários seria a possibilidade de um pedido de permanência definitiva, o "green card", que pode ser solicitado pelo nascido em favor do pais quando completar dezoito anos.

Contrários à opinião do CIS, entidades de defesa dos imigrantes e a Conferência dos Bispos Americanos afirmam que os dados atuais não são idênticos a outras fases da história americana onde famílias inteiras se deslocaram para os Estados Unidos, se firmaram e ajudaram o país a crescer inclusive enviando filhos para as guerras.

Mudanças rápidas no quadro étnico

Quem observa os últimos censos americanos logo descobre que se permanecerem os números, em breve os brancos podem ser minoria no país. O crescimento de outras raças vem se mantendo forte de acordo com as pesquisas oficiais. O grupo de maior crescimento é o hispânico (veja quadro comparativo) que representava 12,5% da população em 2000 com aproximadamente 35 milhões de pessoas. Em 2003, o percentual subiu para 13,9% com 39 milhões de pessoas. Aumento de 1,4%. Ao mesmo tempo, o número de americanos brancos subiu apenas de 75,1% para 76,2%, índice menor que a metade do crescimento hispano.





A Fantástica Fábrica de Chocolate

Nos anos 70, o filme "A Fantástica Fábrica de Chocolate" encantou crianças do mundo todo. Quem viu não se esquece jamais de Willy Wonka (Gene Wilder), dos umpa-lumpas e do lugar mágico em que eram produzidos os doces mais fantásticos do mundo.

Mas "A Fantástica Fábrica de Chocolate" foi originalmente criada em papel. O inglês Roald Dahl escreveu nos anos 60 o livro que conta a história de Charlie, um garoto pobre que tem sua vida completamente modificada após a visita à fábrica de chocolates do excêntrico Willy Wonka.

Depois de passar anos com os portões da fábrica fechados a sete chaves, Wonka organiza um concurso para permitir que cinco crianças visitem o local. O convite vem em forma de um cupom dourado que pode estar dentro da embalagem de qualquer um de seus chocolates.

Charlie é a última criança a conseguir um cupom. Junto com a mimada Veroca Sal, a irritante mascadora de chicletes Violeta Chataclete, o obeso Augusto Glupen e do viciado em TV Miguel Tevel, ele ganha um carregamento vitalício de chocolates Wonka e a oportunidade de conhecer a misteriosa fábrica de chocolates.

Willy Wonka : Gene Wilder foi o primeiro Willy Wonka, hoje interpretado por Johnny Depp.

Charlie: Charlie é uma criança pobre e a última a conseguir um cupom para visitar a Fábrica de Chocolates.

Lá dentro, as coisas não têm muita lógica. Os trabalhadores são homenzinhos minúsculos chamados umpa-lumpas. Os doces são feitos do jeito mais maluco possível e o local parece ser movido a magia.

Durante o passeio, as crianças chatas e mimadas aprendem valiosas lições, pois Willy Wonka sabe muito bem como lidar com este tipo de gente. Quando tudo termina, resta apenas Charlie, que tem uma enorme surpresa com o resultado de sua visita.

São poucas as diferenças entre o livro e a primeira versão em filme de "A Fantástica Fábrica de Chocolate". Apenas um ou outro nome foi trocado, e como não dá para levar todas as 170 páginas para a telona, o diretor precisou escolher um ou outro acontecimento para dar mais destaque. O certo é que tanto o livro quanto o filme deixam um "gostinho de quero mais".

E parece que o diretor Tim Burton não conseguiu resistir a este gostinho. Ele lança sua própria versão de "A Fantástica Fábrica de Chocolate", com Johnny Depp e Freddie Highmore. Os dois atores já trabalharam juntos no filme "Em Busca da Terra do Nunca", que conta a história do criador de Peter Pan.

Fantastic Four arrecada US$ 56 milhões na estréia

O filme *Fantastic Four* arrecadou US$ 56 milhões - cerca de R$ 132 milhões - no fim de semana de estréia nos Estados Unidos, pondo fim a um período de 19 semanas consecutivas de maus resultados nas bilheterias dos cinemas.

Os 12 filmes mais assistidos arrecadaram US$ 141 milhões (cerca de R$ 345 milhões) - 2,25% a mais do que no mesmo fim de semana em 2004, segundo estimativas da indústria.

"Foram necessários quatro super-heróis para pôr fim à queda (de audiência) e Hollywood está agradecida", disse Paul Dergarabedian, presidente da Exhibitor Relations, que coleta os dados das bilheterias.

War of the Worlds, de Steven Spielberg, caiu para o segundo lugar na lista dos filmes mais assistidos, em terceiro, ficou Batman Begins, seguido por Dark Water, do diretor Walter Salles, e Sr. e Sra. Smith.

Apesar das críticas negativas, Fantastic Four excedeu a expectativa do estúdio 20th Century Fox de arrecadar US$ 40 milhões no fim de semana de estréia.

O filme, baseado nos heróis dos quadrinhos Marvel, passou 11 anos em produção e custou cerca de US$ 100 milhões - R$ 236 milhões.

Notícia bem vinda

"Filmes com heróis dos quadrinhos, se anunciados de maneira apropriada, são exatamente o que o grande público quer ver durante o verão (americano)", disse Dergarabedian.

O fim das quedas nas bilheterias foi uma boa notícia para a indústria, que ainda sofre com as arrecadações 7% mais baixas do que no ano passado.

A expectativa é que o lançamento de A Fantástica Fábrica de Chocolate, no próximo fim de semana, ajude a manter esta tendência de volta do público aos cinemas.

Mas teme-se que não haja filmes grandes o suficiente a serem lançados nos próximos meses, para sustentar a tendência.

Do lado

No meu terceiro mes comecei a trabalhar num restaurante e disse que era experiente blablabla, aquela coisa. Fui atender a primeira mesa e a mulher pediu uma salada com dressing "on the side". Eu bem ingênua, coloquei o dressing na salada mas só num lado do prato. Entreguei a salada e ela: I asked dressing on the side . E eu: "it's on the side" mostrando que estava no lado e não no meio. Ela resolveu deixar pra lá porque percebeu que eu era nova no país. Lógico que me dispensaram na mesma semana.

Só fui me ligar desse mico uns 2 anos depois e fiquei rindo sozinha.

Megui – CA

Convidado

Minha irmã tava fazendo uma entrevista pra ser baby sitter "live-in", a futura patroa tava mostrando a casa pra ela, finalmente chegaram no "guest room", minha irmã achou que ela tava pedindo pra ela adivinhar (guess) de quem era o quarto, então disse: your mothers? she said: no GUEST Room, e minha irmã: your best friend? depois de muita adivinhação (your sister...). Elas resolveram finalizar a tour pela casa e minha irmã disse que achou muito esquisito a mulher tão elegante tentando brincar de joguinho de adivinhação. Ela acabou conseguindo o emprego, trabalhou com essa mulher por cinco anos e elas ainda deram muitas risadas por conta disso.

Ines - Nevada

Inocência

Quando eu mudei pra Florida, trabalhava numa loja de roupas. Um dia eu perguntei pro meu chefe: "Merv, we need to get some *hookers** for the store"

E ele: "Really?"

Eu: "Ahan, we need a bunch of them in the back".

Ele me olhou com uma cara muito estranha, mas com um sorriso no canto da boca.

Que bobinha que eu era!

* prostitutas

Bruna – FL

Essa foi 10

Assim que chegou nos EUA, uma amiga de trabalho foi pedir comida no McDonalds. Querendo manter a forma, resolveu perguntar por Suco e ela perguntou se tinha "TEM Juice?" e o americano pegou 10 copos de suco para ela. Eu morri de rir quando ela contou!

Marcelo – FL

Enjôo

Quando eu vim para cá, em 1998 com meu primeiro marido (que infelizmente faleceu), nós sobrevoamos o Grand Canyon de helicóptero. Quando acabou o passeio, o piloto perguntou pro meu marido: 'Did you enjoy it?' Meu marido respondeu: 'No, no, I didn't'. Ele achou que o piloto estivesse perguntando: 'Você enjoou?' Depois ele se desculpou com o piloto e disse que tinha sim 'enjoyed' the flight. Rimos até!

Roberta - CA

Quer ver seu "mico" publicado na próxima edição? Escreva para news@nationaltbn.com

CALENDÁRIO DE EVENTOS

CT / NY / NJ

3º Brazilian Film Festival de New York

Dia	Theater 1	Theater 2
15 de Julho	6:00 PM A Dona da História	7:00 PM Bens Confiscados
	8:00 PM Diabo a Quarto	9:00 PM Cafundó
	10:00 PM Vestido de Noiva	
16 de Julho	6:00 PM Bendito Fruto	7:00 PM Fabio Fabuloso
	8:00 PM Do Luto a Luta	9:00 PM O Casamento de Romeu e Julieta
	10:00 PM Contra Todos	

Tribeca Cinemas – 54 Varick St – New York
Informações: (212) 941-2000

Benny Hinn – Miracle Crusade
Data: 14 e 15 de Julho – 7 pm
Local: Continental Airlines Arena – 50 State Route 120 – East Rutherford – NJ
Informações: 1-817-722-2000 / www.bennyhinn.org

Oficina G3 – Banda Gospel
Data: 15 de julho
Local: Igreja CEVA - Newark – NJ
Informações: (201) 955-1552

Backstreet Boys
Data: 27 de julho – 8 pm
Local: Radio City Music Hall - 6th Avenue entre as ruas 50 e 51 - Manhattan – NY
Ingressos: de $39.50 até $74.50 - www.ticketmaster.com

FLÓRIDA

Banda Erva Daninha
Data: 15 de julho -10pm
Local: Renascer Café - 1062 W. Sample Road - Pompano Beach
Ingresso: U$5
Informação: 954-328-6503

Uma tarde em Português
Data: 16 de julho - 1:30 pm às 5pm
Horario: Local: West Dade Regional
Endereço: 9445 Coral Way - Miami - FL - USA
Informação: 786-287-5712 / mel@vamosfalarportugues.org

Dudu Nobre
Data: 21 de julho - 10pm
Local: Restaurante Feijão com Arroz - 559 E. Sample Road - Pompano Beach
Informação: 954-784-0909

Substância Elétrica
Data: 29 de julho - 10pm
Local: Renascer Café - 1062 W. Sample Road - Pompano Beach
Informação: 954-328-6503

Jantar Beneficente Brazilian Mission
Participação da cantora Neide Baltazar e do grupo de teatro Extreme
Data: 29 de julho - 7:30 pm
Local: Lake Emerald Drive - 108 Lake Emerald Drive - Oakland Park
Informações: (561) 305-4047

ESTRÉIAS NO CINEMA

Charlie and the Chocolate Factory

Gênero: Aventura

Willy Wonka - Johnny Depp – (**foto**) é dono da maior fábrica de doces do mundo. Ele faz um concurso mundial para que cinco crianças visitem sua fábrica e descubram as magias que suas portas escondem. Mal sabem elas que essa aventura avaliará, também, seu caráter.

Direção de Tim Burton com Freddie Highmore, Johnny Depp, Helena Bonham Carter, Jordan Fry, Garrick Hagon, Stephen Humby, David Kelly, Christopher Lee, Missi Pyle, Annasophia Robb, Deep Roy, Harry Taylor, Noah Taylor, distribuído pela Warner.

The Warrior

Irfan Khan é Lafcadia em The warrior.

Gênero: Drama

Direção de Asif Kapadia com Irfan Khan, Puru Chibber, Mandakini Goswami, Sunita Sharma, distribuído pela Miramax.

The Warrior (O Guerreiro) é o conto de uma viagem épica e espiritual de um guerreiro dos intemporais e remotos desertos da Índia até aos Himalaias. É a história de Lafcadia, chefe de um pequeno grupo de guerreiros sob o comando de um senhor tirano, que comanda a região a partir da sua fortaleza no deserto. O senhor ordena aos guerreiros que ataquem uma pequena aldeia atrasada nos pagamentos. Os guerreiros montam os seus cavalos e começam a arrasar a aldeia. Durante a carnificina, Lafcadia tem um encontro místico com uma jovem rapariga. Decide então fugir a esta vida de violência e partir com o filho, Katiba, para a sua aldeia natal nas montanhas.

Quando o Senhor tem conhecimento da deserção de Lafcadia ordena a Biswas, o ambicioso comandante que secundava o chefe dos guerreiros, que o encontre e lhe traga a sua cabeça até ao amanhecer. Biswas não consegue encontrar Lafcadia, por isso resolve capturar Katiba. O seu desespero de falhar é tão grande que Biswas não hesita e corta a cabeça a um inocente para a apresentar ao Senhor. No entanto, este dúvida que o cabeça pertença a Lafcadia e chama Katiba para identificar o pai. Katiba mente e diz ao Senhor que é mesmo o pai, mas Biswas acaba por matar o rapaz, sendo depois promovido a chefe dos guerreiros.

Lafcadia parte então para o deserto. Encontra Riaz, um rapaz órfão que vive nas ruas e que fugiu dos trabalhos forçados numa pedreira. O rapaz fica fascinado pelo estranho e segue-o. Entretanto Biswas e os seus guerreiros continuam a perseguir Lafcadia, matando e destruindo tudo por onde passam.

Lafcadia e Riaz encontram numa cidade uma mulher cega, em peregrinação para um lago sagrado. A mulher cega segue viagem com o guerreiro e o rapaz. Mas o passado acaba por cruzar-se no futuro de Lafcadia e ao chegar à sua aldeia natal, nas altas montanhas nevadas, terá que enfrentar Biswas e os seus guerreiros.

Aprenda inglês e tenha um futuro melhor!

Mudança de status de turista, negócios ou J-1 para estudante

Imigrantes que desejam estudar e morar legalmente nos Estados Unidos, poderão assim proceder através da mudança de status. Essa mudança poderá ser efetuada somente através das escolas autorizadas pelo USCIS (Departamento de Imigração), assim como o Harvest Institute. Uma vez que o processo de mudança de status seja aprovado, o imigrante passará então a ter um status de estudante, podendo, assim, ficar legal no país, usufruindo de vários benefícios, dentre eles: tirar a carteira de motorista legalmente e aprender inglês, tornando-se mais um membro da grande família Harvest.

O que é mudança de Status?

O USCIS (Departamento de Imigração) permite que um imigrante que esteja com o prazo de permanência em dia (formulário I-94) possa mudar o seu status de turista, negócios, J-1 etc., para o status de estudante, ou seja, a partir do momento em que a aplicação seja aprovada, o imigrante passa a ter um status de estudante.

Quem pode fazer essa mudança de status?

Somente os imigrantes que tenham a permanência em dia (formulário I-94). A idade mínima para fazer esta mudança é de 14 anos (com autorização de um responsável maior de idade) e não há limite de idade.

Quais benefícios vou adquirir com o status de estudante?

Além de aprender inglês no Harvest Institute, o estudante pode estender seu status de estudante por até 8 anos, com as seguintes vantagens: tirar carteira de motorista de NJ; futuramente aplicar para o Social Security (mediante um contrato de trabalho), dentre outros benefícios.

Quanto tempo leva para fazer essa mudança de status e qual o nível de aprovação?

A preparação do processo leva em torno de 2 a 5 dias, sendo que assim que o processo chegue ao USCIS, a duração então gira em torno de 30 a 45 dias para se obter uma resposta, tendo um nível de aprovação de 99%.

O que acontece se minha permanência (I-94) vencer e não tiver uma resposta do USCIS?

Caso a permanência (I-94) venha a vencer e o imigrante ainda não tenha recebido a resposta do USCIS, o imigrante ainda estará legal no país até que receba uma resposta do USCIS.

O que eu preciso para fazer uma mudança de status?

Contatar uma escola aprovada pelo USCIS (Departamento de Imigração), assim como o Harvest Institute, que lhe ajudará em tudo, com muita eficiência e dedicação em todo o processo. Dirija-se ao Harvest Institute que está localizado no 70 Adams St (Mall da Adams), Newark- NJ, ou entre em contato pelo telefone: 973-522-1501.

Veja os depoimentos de alguns dos mais de 130 alunos de visto que o Harvest Institute tem

Antoniella Barbi Ammon (Brasil)
Graduada em Administração de Empresas
Pós-Graduada em Economia Internacional e Comércio Exterior

"Tomei a decisão de trocar meu status de turista para estudante por entender que seria a melhor maneira de permanecer legal no país e aprender inglês.
Escolhi o Harvest Institute por se tratar de uma escola que já está no mercado a alguns anos e por ter know how nestes casos.
Com muita eficiência a escola encaminhou meu pedido à Imigração e em poucos dias meu processo já havia sido aprovado."

Priscila Rocha (Brasil)
Cursando faculdade de Quiropraxia

"Sou do Rio Grande do Sul, vim para os EUA como turista para conhecer os profissionais do meu Curso Superior de Quiropraxia, e fiquei interessada em concluir meu curso aqui nos EUA por ser muito mais desenvolvido. Fui apresentada para o Harvest com o intuito de aprender inglês, sendo que fiquei ainda mais satisfeita com a mudança de status de turista para estudante, pois minha permanência legal era de 6 meses, e com a mudança de status que foi aprovada em apenas 15 dias, posso ficar legalmente no país até 8 anos podendo, assim, concluir o meu curso de Quiropraxia aqui nos EUA."

Ana Maria (Espanha)
Estudante

"Sou da Espanha e vim para os EUA com o visto de estudante que adquiri através da escola de inglês Harvest, onde estudo atualmente. Gosto muito dos meus professores e amigos de classe. Foi muito bom ter vindo já como estudante, pois pude tirar minha carteira de motrista aqui mesmo, em New Jersey, e também ir sempre visitar meus pais nas férias."

HI

70 Adams Street - Newark / NJ - 07105
(Mall da Adams) Phone (973)522 1501
www.harvestadams.com

www.harvestadams.com

A importância das igrejas brasileiras nos EUA

A igreja é muitas vezes o único local onde o imigrante se sente perfeitamente integrado na sociedade

Por Jehozadak Pereira, de Boston

Alex Alves

Bíblia e oração atraem imigrantes para as diversas igrejas de brasileiros que mostram apoio e sociabilização.

Um mundo novo! Inteiramente novo. A começar do idioma, dos costumes que são abruptamente alterados e a adaptação que tem de ser imediata, pois as dívidas que ficaram para trás não podem esperar. O quarto de uso exclusivo agora é dividido com outras pessoas; invariavelmente estranhos. Os passeios dominicais são substituídos por longas e exaustivas jornadas de trabalho.

Os rígidos costumes do lugar de origem dão – invariavelmente – vazão a um novo comportamento e logo o indivíduo se sente sem o devido chão. Com a chegada do inverno rigoroso que limita a vida ao ar livre muitos entram em depressão e com ela vem o problema de culpa, que agravados pela solidão fazem com que as pessoas se tornem ainda mais introspectivas. Muitas igrejas no Brasil exigem que seus adeptos tenham comportamento diferenciado nos usos e costumes – mulheres, por exemplo não podem usar calças compridas ou roupa decotada; outras não permitem que seus membros vão à praia. Aqui, muitos destas práticas caem em desuso e é impensável impor regras rígidas de comportamento.

A solução para muitos é correr para as igrejas e se sentir como se estivesse em casa. E às vezes estão mesmo. Cientistas do comportamento afirmam que o que segura a mente de muitos intacta é a igreja e o convívio com outros iguais que se sentem inseridos no contexto e sem que se faça muitas perguntas ou que se exija muito compromisso, daí a constante circulação de pessoas entre as comunidades cristãs. Se no Brasil o indivíduo era assíduo e fiel a uma congregação, aqui ele se sente – muitas vezes – livre para ir a diversas igrejas até que se decida – ou não – por qualquer uma delas.

Um outro fato comum, é que há a possibilidade de se congregar todos os dias em igrejas e comunidades diferentes. Culto da vitória na segunda; culto da promessa na terça; culto de doutrina na quarta; culto das senhoras na quinta; vigília na sexta; culto da quebra de correntes e maldições no sábado e culto evangelístico no domingo.

Fora os congressos, seminários, festividades variadas que são promovidas pelas igrejas o ano inteiro, onde preletores e cantores são trazidos especialmente do Brasil, muitas vezes com o pagamento de cachês.

As mensagens e palestras têm ênfase na solução dos problemas, na obtenção de bênçãos e graças especiais e, em muitas igrejas, os cultos e cerimônias são revestidas de um entusiasmo que raramente se vê nos lugares de origem. Muitas igrejas se reúnem em templos alugados ou emprestados dos americanos e permanecem anos assim. Algumas igrejas e ministérios crescem e progridem, outras permanecem estáveis por anos e em muitas igrejas o mesmo tipo de culto praticado é igual ao do vizinho. Aliás, dizem que as igrejas brasileiras nos Estados Unidos não crescem por multiplicação e sim por divisão.

Outra característica que se nota em terras americanas é a de que muitas denominações têm como pastores e líderes homens muito jovens, que ao virem para cá sentiram o chamado ministerial. A igreja brasileira nos Estados Unidos é uma igreja trabalhadora, missionária, que ora por longos períodos e que busca alcançar o maior número possível de pessoas carentes e necessitadas – a necessidade aqui quase nunca é financeira e sim de apoio moral, de conforto, de amparo e de acolhimento a quem precisa.

Há igrejas brasileiras com mais de trinta anos e hoje o ciclo missionário mudou de rumo – era dos Estados Unidos para o Brasil e na atualidade as grandes denominações brasileiras voltam as suas atenções para o imigrante em terras americanas.

Poucos dos nossos optam por freqüentar igrejas americanas e quem o faz raramente volta ao convívio nas igrejas brasileiras. Assembléia de Deus, Igreja Batista, Igreja Presbiteriana, Comunidades, Universal, entre outras tantas igrejas que são na sua essência pólos catalisadores onde o imigrante pode achar quem o escute, entenda e ampare, e melhor ainda – fala a sua língua e compreende os seus problemas.

Há quem critique os pastores por não se preocuparem essencialmente com o seu rebanho, o que não é verdade – há sim, pastores e pastoras, além de obreiros cuja preocupação é o bem estar do seu semelhante. Na igreja o cidadão se sente como se estivesse em sua própria terra, e o ajuda a minorar a saudade e supre a necessidade de afeto e acolhe a todos indistintamente.

Conforto espiritual

A United Chaplain International (UCI) é uma capelania voluntária cristã. Desde 1992, a UCI tem servido a diversas comunidades imigrantes e, desde 1998, tem estado em Massachusetts dando suporte às famílias de brasileiros através da igreja. Em diversas ocasiões, os capelães da United Chaplain têm levado conforto e uma mão amiga, e é reconhecida pelo Estado de New York. Ao longo dos anos, portas que antes estavam cerradas com as famílias sem apoio tanto nos hospitais como nos presidios. Pais ou mesmo pessoas idosas, ao se acidentarem ou doentes, ficavam sem o calor dos familiares por estarem ocupados com seus trabalhos, muitos são os casos em que a única visita é do capelão. O mesmo quadro se repete com aqueles que se encontram nas penitenciárias e prisões, seja por delitos ou por estar indocumentado. A United Chaplain tem desempenhado seu papel de levar e trazer conforto e carinho através da Palavra de Deus e alguns capelães tem trabalhado com a família do detento em épocas como no Natal ou outras datas, em que a família sentiria a ausência do pai ou da mãe. Sensível a isto, a United Chaplain motiva e orienta seus membros a adoção de famílias para o apoio emocional e espiritual. È comum o trânsito de capelães nos corredores dos hospitais, e nos asilos. Através da United Chaplain International, a comunidade brasileira tem sido assistida e confortada nas suas carências e dificuldades.

ALGUMAS IGREJAS BRASILEIRAS NOS ESTADOS UNIDOS

■ FLORIDA

Ministério Edificando Vidas
Endereço: 9087 Glades Road
Telefone: (754) 3678432
Cidade: Boca Raton
Website: www.edificandovidas.com

Mission International Ministry
Endereço: 3311 N Andrews Ave
Telefone: (954) 7094005
Cidade: Pompano Beach

Ministério Internacional Nova Vida
Endereço: 1035 Alzin Hwy
Email: Irineupalmeira2003@yahoo.com
Telefone: (239) 2785606
Cidade: Fort Myers

■ New Jersey

Igreja Missionária de Língua Portuguesa
Endereço: 141 Union St.
Telefone: (973) 4657999
Cidade: Newark

Ministério Internacional Shammah
Endereço: 444 Palisade Ave.
Telefone: (201) 9411115
Cidade: Cliffside Park

Igreja O Bom Pastor
Endereço: 780 Kearny Ave
Telefone: (201) 9974369
Cidade: Kearny

■ MASSACHUSETTS

Comunidade Cristã de Framingham
Endereço: Po Box 646
Email: local_da_bencao@verizon.net
Telefone: (508) 8722721
Cidade: Framingham

Comunidade Católica Brasileira de Stoughton
Endereço: 11 Freeman St
Telefone: (508) 5868383
Cidade: Stoughton

Igreja do Evangelho Quadrangular
Endereço: 89 College Ave
Telefone: (617) 3879170
Cidade: Somerville

■ CONNECTICUT

Primeira Igreja Bat. Líng. Port. de Danbury
Endereço: 234 Main St.
Telefone: (203) 7901778
Cidade: Danbury

Brazilian Catholic Community Pastoral Center
Endereço: 61 Liberty Str
Telefone: (203) 7309071
Cidade: Danbury

Assembléia de Deus Ministério Visão Mundial
Endereço: 855 madison ave
Telefone: (203) 2250605
Cidade: Bridgeport

■ PENNSYLVANIA

Brazilian Baptist Church
Endereço: 460 Rhawn St
Email: dpezzato@comcast.net
Telefone: (215) 6331884
Cidade: Philadelphia
Website: www.vidanovaphilly.org

Fonte: Brazilian SuperList . Consulte outras igrejas no www.braziliansuperlist.com/busca

INVISTA EM IMÓVEIS

Que imóveis é um ótimo investimento você já sabe! O que você talvez não saiba, é que independente de sua situação no País, você pode investir em imóveis legalmente (Temos programas para estrangeiros).

COMO??? LIGUE AGORA:
(973) 432-3787
e obtenha todas as informações e ajuda necessárias

Rosana Tabakci
Realtor Associate

EXIT GOLDEN REALTY GROUP
142 Ridge Rd. North Arlington - NJ
(973) 432-3787
(201) 997-4425

CASTLE HOME MORTGAGE
1600 Route 22 East - Union - NJ
(201) 669-9827

Eddie Sousa
Mortgage Consultant

Falamos Português Hablamos Español

PENSANDO EM VENDER SUA CASA? APROVEITE AGORA QUE O MERCADO AINDA ESTÁ BOM. ME LIGUE: (973) 432-3787 EU POSSO TE AJUDAR A FAZER UM ÓTIMO NEGÓCIO!

2 FAMILY EM NEWARK EXCELENTE NEGÓCIO

ÓTIMA LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL.

Receba o National em casa.
NATIONAL
THE BRAZILIAN NEWSPAPER
O jornal que vale a pena ler. Garantido.
Assine: 1-866-802-7272

COLUMBUS SCREEN PRINTING
163 Squire Road
Revere - MA - 02151

- T-Shirts Printing
- Vehicle Graphics
- Magnetics
- Banners
- Logos
- Signs

781-286-1411
1-800-755-6848
www.cspshirts.com
Falamos Português/Hablamos Español

Columbus, melhorando a imagem de sua empresa!

OFERTA
Com este cupom você ganhará 10% de desconto em qualquer serviço.
Cupom válido até 31 de julho de 2005

SUPER PROMOÇÃO
Camiseta branca com uma cor de impressão, frente e costa
$ 3,99 cada

Música e cinema brasileiros são bons até debaixo d'água

A chuva de verão do último final de semana não estragou a festa do cinema brasileiro em Nova York.

Por Karine Porcel, de New York

Cerca de mil pessoas com guarda-chuva em punho se acomodaram na molhada grama do Central Park, em Nova York, no último final de semana para cantar, dançar e prestigiar o cinema e a cultura brasileira. Promovido pelo Summer Stage e pelo Festival de Filmes Brasileiros de Nova York, o evento gratuito trouxe à capital do mundo, Gabriel O Pensador e a banda Beat the Dunkie, além dos filmes "Bendito Fruto" e "A Dona da História".

Na sexta-feira, 8, a tempestade de verão que caiu no final da tarde quase provocou o cancelamento do show. Porém, uma enorme fila de brasileiros e estrangeiros com guarda-chuvas nas mãos sensibilizou a organizadora da festa, que decidiu manter o evento. "Quando vi aquela gente toda esperando para entrar na arena onde seria o show, percebi que não poderíamos desapontá-los" – conta Adriana Dutra, diretora da Inffinto Arts Foundation, organização não-governamental que há dez anos realiza o Festival de Filmes de Miami e há três o de Nova York.

A produtora do Brazilian Film Festival, Adriana Dutra, e a atriz Luciana Vendramini

Gabriel O Pensador subiu ao palco debaixo de muita chuva e esquentou a moçada animada do Central Park. São Pedro colaborou, deu uma trégua e a chuva parou bem na hora da exibição do filme "Bendito Fruto". Ninguém arredou o pé da arena enquanto o telão não se apagou. Todos muito satisfeitos, voltaram para casa prometendo voltar no dia seguinte.

No sábado, 9, a chuva ameaçou, mas não caiu na hora da festa. Aqueles que não quiseram se molhar na sexta puderam curtir o show da Banda Beat the Dunkie e Gabriel O Pernsador, que tocou para substituir o Nação Zumbi. O grupo pernambucano não pôde vir aos Estados Unidos por não conseguir o visto de entrada no país. Cerca de seis mil pessoas se aglomeraram no gramado para cantar com o irreverente Gabriel e assistir à "A Dona da História", filme de Daniel Filho que fez muito sucesso no Brasil.

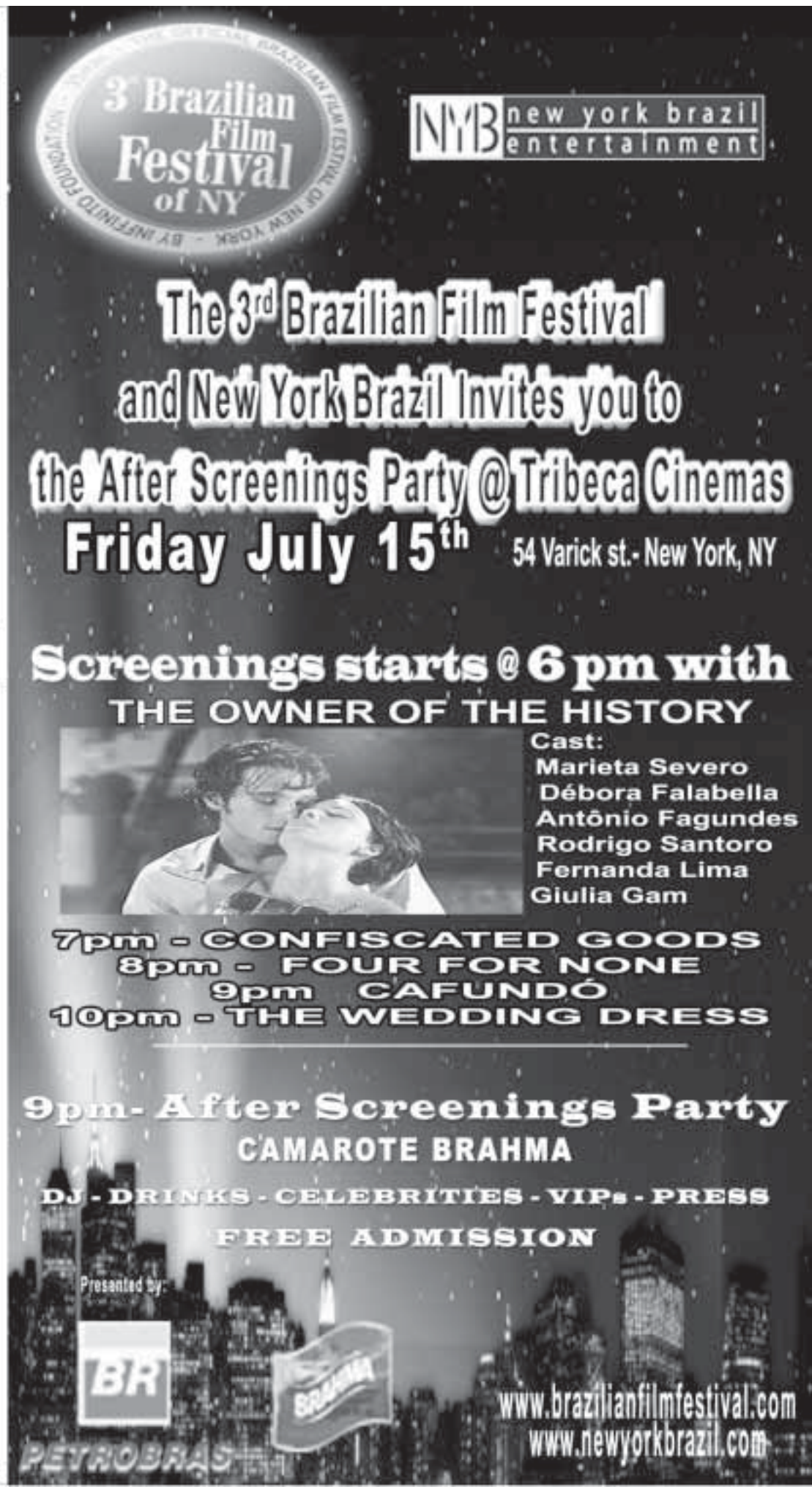
Gabriel O Pensador se apresentou também no sábado para cobrir a falta do grupo Nação Zumbi.

Do gramado para as salas do Tribeca

Entre os dias 10 e 16 de julho, o Festival de Filmes mudou-se para as salas de cinema do Tribeca. O tradicional bairro novayorquino, uma vez abalado pelo atentados terroristas de 11 de Setembro, é o atual *point* do cinema brasileiro nos Estados Unidos. As duas salas de exibição ficaram lotadas toda a semana. Adriana ainda não computou os resultados oficiais, mas já considera a missão do festival cumprida. "O objetivo era apresentar o cinema e a cultura brasileira a novas platéias. Isso tenho certeza que conseguimos pois tivemos um público mesclado, mas na sua maioria americano".

Seguindo a tradição, o Festival de Filmes de Nova York vai premiar o melhor filme exibido nesta edição. O público é quem vai decidir o ganhador do "Lente de Cristal", prêmio oferecido pela Petrobrás, um dos patrocinadores do Festival. O vencedor será divulgado no sábado, 16, durante uma grande festa restrita aos convidados, realizada pela Brama, outro patrocinador do evento.

Segundo Adriana não é possível nem sequer "chutar" quem é o vencedor. "o ganhador não é aquele que teve público maior, mais sim aquele que obteve um maior percentual de notas 'excelentes'. Ouvimos comentários, mas não sabemos o que as pessoas votaram". Até agora, os filmes que geraram maior repercussão foram "Meu Tio Matou um Cara", "Diabo a Quatro", e "Nina".



Faça parte da nação de voluntários

Ser voluntário nos Estados Unidos não é apenas uma ação social. Além de ajudar, imigrantes ganham reconhecimento e consolidam rede de relacionamento que pode ser útil no futuro.

Por Juliana Melo

A estudante Betina Santiago tornou-se voluntária há 2 anos. Movida pela vontade de ajudar, procurou um hospital na Flórida e separou 4 horas de sua semana para visitar as crianças internadas na instituição. Desde então, considera que sua vida mudou para melhor. "Fazer a diferença na vida de alguém nos transforma", afirma.

Betina faz parte de um pequeno grupo da grande nação de voluntários americana: a dos imigrantes que decidem devolver à sociedade o que conquistaram na terra das oportunidades. "Já estava há 4 anos na América e tive muitas chances; ao doar um pouco do meu tempo para uma causa social, pratiquei um gesto de agradecimento", conta. Apesar de ter uma atitude desinteressada, o voluntariado lhe trouxe bons resultados. "Mudei de emprego graças à indicação de uma colega que atuava comigo no hospital", exemplifica.

Ser voluntário é participar de um grupo extremamente valorizado pela sociedade americana. O país tem aproximadamente 100 milhões de indivíduos que doam seu tempo para servir pessoas, comunidades e causas. Modelo para o mundo, nos Estados Unidos o voluntariado faz parte da formação de adolescentes e ocupa muitas horas de aposentados.

A grande variedade de locais onde se pode ajudar é talvez a causa principal de 1 em cada 2 americanos estar envolvido em causas humanitárias. Há sempre um posto de trabalho adequado aos interesses das pessoas: passam por auxílio no dever de casa de crianças, construção de casas, ensino de informática, visitas a hospitais, creches, aulas de alfabetização de adultos e apoio à adaptação de imigrantes. Além das grandes instituições, como universidades, museus e hospitais, há associações locais que lidam com quase todas as causas e preocupações possíveis.

Abigail Amorim, da Aliança Brasileira, com voluntárias da Cáritas: "o voluntariado é muito interessante: você se doa, mas recebe muita coisa boa de volta"

De acordo com Abigail Amorim, diretora executiva da Aliança Brasileira nos Estados Unidos, o número de brasileiros envolvidos em causas sociais no país ainda é pequeno. "A maioria dos imigrantes que atua no setor, está no comando de organizações voltadas para auxiliar a comunidade ou direcionar recursos para regiões carentes do Brasil", avalia. Para ela, o voluntariado ainda é um assunto novo para o brasileiro. "As crianças americanas crescem com esse conceito e buscam uma atividade na adolescência e na vida adulta, já o brasileiro não tem essa cultura", completa, lembrando que o propósito da imigração – trabalhar e juntar dinheiro, também contribui para afastar muitos imigrantes das ações.

Abigail, que hoje está à frente de uma entidade que oferece apoio social e emocional aos imigrantes brasileiros, já trabalhou voluntariamente com idosos. A experiência lhe proporcionou crescimento pessoal, mas também rendeu resultados práticos. "Estava cursando universidade e aprendi muitas coisas do sistema americano com uma das senhoras que eu atendia nas minhas atividades", diz. "O voluntariado é interessante: você se doa, mas recebe muita coisa boa de volta. Essas atividades são uma referência para a sociedade americana, que valoriza demais quem se envolve em projetos sociais", explica.

Para a psicóloga Ilma Silva, o indivíduo que decide "voluntariar" é consciente de seu papel social e tende a ser valorizado porque constrói uma nova rede de relacionamento que foge do círculo fechado das comunidades brasileiras. "O imigrante voluntário está retribuindo o que recebeu da sociedade, e isso conta muitos pontos. Além disso, ele faz novos contatos, se integra com americanos e mostra sua idoneidade, seu compromisso social", analisa. "O serviço voluntário é uma referência que terá grande peso ao disputar um emprego numa empresa americana e, até mesmo, no processo de legalização, visto que ser ativo socialmente é uma prova de que se está sendo útil e de que há envolvimento com o país".

Por amor à causa

Estar à frente de uma instituição social quase sempre é sinônimo de ser voluntário. Para conduzir a Aliança Brasileira nos Estados Unidos, Abigail dedica algumas horas de seu dia, sem receber nenhuma remuneração. "Fazemos por amor à causa, mesmo; ajudamos o brasileiro que quer aprender inglês, o que precisa trabalhar e o que precisa se tratar; para nós, importa facilitar a vida da nossa comunidade", enfatiza, lembrando os objetivos da entidade que tem parceria com diversas instituições que dão suporte aos imigrantes.

Jefferson Sá, presidente da organização AIDSail, que oferece atendimento médico a pessoas carentes, desenvolve diversos trabalhos voluntários nos Estados Unidos e América Latina. Atualmente, está envolvido num projeto ambiental, aos finais de semana, com adolescentes. "Já trabalho com a área social há muitos anos, e sempre encontro tempo de participar de um novo projeto, onde eu possa fazer o que gosto e exercitar a caridade". A AIDSail trabalha, principalmente, com voluntários qualificados, pessoas com formação técnica, que doam seu conhecimento profissional para auxiliar as comunidades humildes.

Na maioria dos casos, o imigrante que procura uma organização não-governamental está nos Estados Unidos há mais de 3 anos e alcançou uma certa estabilidade profissional. "São pessoas que já passaram da fase da 'lua-de-mel' da América e estão colhendo os frutos de todo investimento que fizeram quando chegaram", opina Abigail. Esses brasileiros, segundo ela, procuram retornar à sociedade o que receberam doando seu tempo ou dinheiro para entidades filantrópicas.

Instituições que ajudam o Brasil também têm grande reconhecimento nos Estados Unidos. É o caso da Brazilian Mission e da Brazilian Foundation. As entidades contam com pessoas que doam seu tempo nos projetos realizados e oferecem ao empresariado um forte atrativo para investir em ações que beneficiam comunidades brasileiras carentes: além do retorno social, a lei americana permite dedução no imposto de renda de parte do valor doado. A Brazilian Foundation, dirigida pela jornalista brasileira Leona Forman, é uma fundação que arrecada doações de brasileiros que residem e pagam impostos nos Estados Unidos, de empresas brasileiras que atuam em solo americano e de empresas americanas que atuam no Brasil, e apóia projetos de ONGs (organizações não-governamentais) brasileiras nas áreas da educação, saúde, direitos humanos, arte e fortalecimento da cidadania. Hoje em dia é raro não encontrar brasileiros em posições-chave de instituições poderosas. E a filantropia destes profissionais é um dos alvos da Fundação.

O que fazer para se tornar um voluntário?

Encontrar um lugar onde se possa praticar uma ação voluntária é muito simples. Há sites especializados, como o Volunteers of América (www.voa.org) onde é possível rastrear uma entidade ou instituição, conforme área de interesse e localização. A página reúne informações úteis para quem quer ingressar no mundo da ajuda humanitária.

Os consulados brasileiros também dão orientações acerca de instituições que recrutam voluntários. Há centenas de organizações dirigidas por brasileiros ou voltadas para ajudar regiões pobres do Brasil. É possível colaborar doando um pouco do seu tempo para fortalecer a entidade, auxiliar imigrantes recém-chegados, ministrar aulas de inglês ou, até mesmo, doar dinheiro para colaborar com pessoas mais carentes. As igrejas também têm projetos sociais.

As grandes instituições americanas (hospitais, universidades, escolas, creches, museus, teatros, etc) têm um setor específico de voluntários, onde se pode obter informações sobre como participar. Como se vê, não importa o lugar. Aqui, há opções para todos os gostos. O importante é dar o primeiro passo e fazer a diferença.

Página do Volunteers of America (www.voa.org) tem informações importantes para quem quer iniciar uma ação voluntária nos Estados Unidos

Experiência americana incentivou brasileiro a criar ONG

Presidente da ONG Viva e Deixe Viver despertou para o terceiro setor após conhecer o modelo americano de trabalho voluntário

No início dos anos 90, o publicitário Valdir Cimino morou em Nova York. De todas as experiências que teve durante sua permanência nos Estados Unidos, nenhuma foi mais transformadora que a vivência com o trabalho voluntário. "Por recomendação de um professor de inglês, comecei a frequentar uma ONG de senhores e senhoras dedicados a colaborar com estrangeiros que precisavam praticar a conversação. Aqueles idosos foram, em sua maioria, grandes profissionais e agora aposentados, tinham naquela atividade a chance de ajudar alguém e minimizar a solidão", conta.

Numa dessas conversas, Cimino conheceu uma senhora de cerca de 80 anos que sugeriu que ele fizesse algo diferente onde pudesse praticar o idioma lendo para alguém com limitações físicas decorrentes de um problema de saúde. "Ela acreditava que assim, eu poderia praticar de uma forma diferente enquanto ajudava alguém".

O publicitário Valdir Cimino despertou para o voluntariado no início dos anos 90, em Nova York. Ao retornar para o Brasil, montou a ONG Viva e Deixe Viver, que reúne voluntários contadores de histórias para crianças hospitalizadas.

Valdir procurou então o hospital Saint Vincent, preencheu uma ficha onde informava sobre sua disponibilidade de horário e como poderia ajudar. A instituição indicou que ele lesse para um rapaz que tinha perdido a visão por causa de um câncer e gostaria que alguém lhe contasse sobre seus assuntos preferidos. Depois de 3 meses visitando aquele paciente, Valdir soube exatamente o que era ser um voluntário comprometido. "Eu vi que nós temos que ter consciência, comprometimento e constância. Era um trabalho muito sério e foi aí que despertei pra uma coisa maior".

O modelo de trabalho voluntário foi levado por Valdir ao Brasil. "Ao voltar, passei a ajudar financeiramente as crianças do Hospital Emílio Ribas, em São Paulo, mas ainda não era suficiente, não me completava". Foi então que ele criou a ONG Viva e Deixe Viver, hoje com atuação em 7 estados brasileiros, e um grupo de 643 voluntários que contam histórias para crianças hospitalizadas. "Procurei trazer para a ONG a organização, o treinamento e a valorização do voluntário, assim como é feito nos Estados Unidos; com isso, temos um grupo realmente envolvido que se empenha para conseguir um sorriso das crianças que se recuperam nos hospitais", finaliza.

Mortes no deserto do Arizona assustam americanos

Em um único final de semana os agentes da Patrulha da Fronteira encontraram 10 corpos de pessoas indocumentadas que tentavam entrar ilegalmente nos Estados unidos. De acordo com as autoridades em Tucson, todos morreram desidratados ao tentarem a travessia por dois parques de proteção ambiental na região do deserto que separa os Estados Unidos e o México.

O mineiro Wendell Pereira, 24 anos, não resistiu a um ataque de asma e morreu pouco depois de ter atravessado o deserto entre o Texas e o Mexico. Ele foi enterrado como indigente.

Maria Raimunda, também mineira, 54 anos, foi outra vítima no deserto do Texas. Testemunhas afirmam que ela morreu sem socorro ao ser abandonada pelo coiote que chefiava o grupo.

Por Carlos Viana

As mortes computadas nesse final de semana, no Arizona, elevam para 140 o total de corpos encontrados desde o início do ano fiscal de 2005 que termina em 30 de setembro deste ano e começou em outubro de 2004. A grande maioria das vítimas tinha entre 18 e 30 anos de idade.

Ainda não existem dados oficiais, mas o número de mortes pode dobrar se computados os números do Texas, outro estado cortado pelo mesmo deserto.

Nessa época do ano, a temperatura na região chega a 50º centígrados durante o dia, o que leva uma pessoa a perder muito líquido mesmo que ela não caminhe e fique parada sem proteção do sol. Como os coiotes exigem pressa dos ilegais e geralmente as viagens são improvisadas, os que sofrem de algum tipo de doença logo sentem o peso da viagem e acabam ficando para trás. Os traficantes de seres humanos geralmente não retardam a travessia para ajudar os debilitados. A morte, é a consequência mais certa.

Água em pontos estratégicos

A rota de entrada ilegal nos Estados Unidos pelo Arizona é uma das mais comuns usadas pelos mexicanos que moram em estados próximos à fronteira americana. As trilhas que passam pelo Tohono O'ódham Nation South, pela região da cidade de Cochise ou nas periferias de Tucson, já são velhas conhecidas dos agentes que protegem os parques ou vigiam a fronteira. Na tentativa de impedir novos casos, o governo americano mandou que fossem colocados galões com água potável e telefones de comunicação em pontos estratégicos de passagem. Os equipamentos sinalizados por bandeiras de aviso já salvaram a vida de pelo menos 15 pessoas nos últimos dois meses. Em um dos casos, um jovem de 16 anos conseguiu pedir socorro para o pai que sofreu um colapso durante a viagem devido a problemas de Diabetes. "Recebemos a chamada no final da tarde e logo descobrimos a localização do garoto por causa do telefone de emergência", confirmou um representante da Patrulha da Fronteira na cidade de Douglas. Logo após o pedido de ajuda, um helicóptero levantou vôo em direção ao deserto. Para descobrir onde estava o homem de 56 anos foi preciso caminhar de volta pela trilha por onde pai e filho haviam passado. Por sorte, quase seis horas depois do colapso, o homem foi encontrado vivo e encaminhado a um hospital onde conseguiu sobreviver.

Morte ronda os mais fracos

Mas atravessar o deserto a pé enfrentando os perigos do local já causaram pelo menos 3 mortes de brasileiros nos últimos meses. Próximo ao natal do ano passado, uma mulher de 33 anos sofreu uma parada cardíaca já dentro dos Estados Unidos, próximo a Houston, no Texas. De acordo com testemunhas do grupo que viajavam com a vítima, o coiote se recusou a parar e pedir socorro. A mulher que saiu de Governador Valadares para encontrar o irmão que mora em Newark, New Jersey, morreu aos poucos, sem receber nenhum atendimento médico. A família só ficou sabendo do paradeiro dois meses depois quando entraram em contato com o consulado brasileiro em Houston.

Em janeiro deste ano, o brasileiro Wendell Jonatan Pereira, 24 anos, foi enterrado como indigente quinze dias depois de ser encontrado morto na cidade de Laredo, Texas. Morador de São Félix de Minas (MG), a 100 km de Governador Valadares, o mineiro seguiu para o México no dia 24 de dezembro do ano passado. O corpo de Wendell se juntou foi enterrado no City Cemetery de Laredo, estado do Texas, e passou a fazer parte de uma estatística junto com outros 250 desconhecidos cujos corpos estão espalhados por outros oito cemitérios de Laredo.

Outro caso trágico é o da também mineira, Maria Raimunda Ribeiro de 54 anos. Ela tentou retornar aos Estados Unidos onde viveu por 10 anos. Maria Raimunda tentou a travessia pela México, mas acabou morrendo. Relatos de testemunhas afirmam que a mulher não conseguiu acompanhar o grupo. O corpo foi encontrado pela patrulha da fronteira e identificado por parentes.

Justiça nega indenização às vítimas

Um dos casos mais trágicos de mortes no deserto do Arizona foi registrado em 2001 quando onze pessoas perderam as vidas em um só grupo. Os corpos foram encontrados em uma região onde ativistas de Organizações não Governamentais tentavam iniciar os trabalhos de colocação de água para os viajantes clandestinos. Na época, a direção dos parques ambientais proibiu os trabalhos alegando que a ajuda incentivaria a imigração ilegal e não garantiria a sobrevivência dos viajantes. Quando os onze corpos foram encontrados, a história se transformou em escândalo humanitário e a criação de postos de socorro com água foram autorizados. As ONGs decidiram então processar o governo americano pelas mortes e pedir indenização para as famílias das

vítimas. Cinco anos depois, exatamente nessa quinta feira 14 de julho, o juiz federal que cuidou do caso negou a condenação. No veredito, o juiz disse que o risco da travessia era conhecido dos viajantes e que não cabe obrigação ao governo de auxiliar os ilegais. Ainda de acordo com o juiz, qualquer ajuda tem caráter meramente humanitário e não legal como propuseram as organizações.

Brasileiros em dificuldades no exterior poderão ter um serviço 0800

Em reunião em que o senador Marcelo Crivella (PL-RJ) foi eleito presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Emigração, o senador licenciado Hélio Costa, que deixou o cargo para ser ministro das Comunicações, anunciou que vai conversar com seus assessores para discutir a possibilidade de se criar um número 0800 destinado a ajudar brasileiros no exterior.

- Temos brasileiros detidos nos Estados Unidos, na Europa, no Japão, em países da África. Estamos perdendo nossos jovens, que, por falta de oportunidades no Brasil, estão se arriscando em aventuras perigosas, muitos deles morrendo na travessia das fronteiras - afirmou Hélio Costa que, apesar de licenciado do Senado, participou da reunião para colocar-se à disposição da CPI.

A proposta de criação de um número 0800 para atender os brasileiros com dificuldades em qualquer parte do mundo foi apresentada pelo deputado Neucimar Fraga (PL-ES). Ele disse que o pedido já foi feito ao Ministério das Relações Exteriores em 2003, mas não foi atendido.

Na mesma reunião, Crivella informou que os governos brasileiro e americano estão negociando a repatriação, por meio de um vôo charter no final de julho, de brasileiros detidos nos Estados Unidos por imigração ilegal.

- Há brasileiros presos no exterior em situação muito difícil. Há falta de assentos em vôos regulares para repatriá-los. Por isso, estamos negociando esse vôo para a última semana de julho - afirmou o novo presidente da CPI.

Crivella anunciou que a comissão vai sistematizar os requerimentos já aprovados e elaborar o cronograma de trabalho para os próximos meses.

- Na primeira semana de agosto, podemos iniciar nossos trabalhos votando novos requerimentos e marcando, para a semana seguinte, a vinda da autora da novela "América" e da atriz Débora Secco para relatarem a experiência que obtiveram na pesquisa para a realização da novela - afirmou o presidente.

A CPI foi criada para apurar os crimes e outros delitos penais e civis praticados com a emigração ilegal de brasileiros para os Estados Unidos e outros países e a assegurar os direitos de cidadania aos brasileiros que vivem no exterior. O senador Ney Suassuna (PMDB-PB), que presidiu a reunião antes da eleição, explicou que a presidência da CPI caberia a um parlamentar do PMDB, mas o partido reconheceu que Crivella estava mais preparado para o cargo. Crivella, que era vice-presidente da CPI, assume a vaga de presidente deixada por Hélio Costa.

Para a vice-presidência da CPI, foi eleito Valdir Raupp (PMDB-RO). A relatoria da comissão continuará com o deputado João Magno (PT-MG). Na vaga de titular deixada por Hélio Costa, assume o suplente Wellington Salgado (PMDB-MG).

DIDA SAMPAIO/AGÊNCIA ESTADO/AE

O ministro das Comunicações, Hélio Costa, fala na CPI da Imigração em Brasília, sobre crimes praticados com a imigração ilegal de brasileiros para os Estados Unidos e outros países e sobre uma forma de assegurar os direitos de cidadania aos brasileiros que vivem no exterior.

DMVs de New Jersey reabrem as portas para os imigrantes legais

Por Karine Porcel, New York

Até a última quarta-feira, 13, os imigrantes com permissão para viver legalmente em New Jersey só podiam tirar a carteira de motorista em quatro departamentos de trânsito por questões de segurança. No total, a cidade possui 45 agências. Porém, desde o 11 de Setembro, apenas quatro delas atendia aos não-cidadãos porque eram as únicas com acesso ao sistema de informação do Departamento Nacional de Segurança.

O Chefe do Departamento de Trânsito do Estado anunciou a reabertura das 45 agências aos não-cidadãos. O motivo da decisão foram as constantes reclamações tanto por parte da população quanto por parte dos funcionários dos DMVs. Como o número de agências era insuficiente para atender a demanda, as filas se estendiam por calçadas e estacionamentos. Os funcionários, sobrecarregados, levavam cerca de seis horas para concluir a solicitação de licenças.

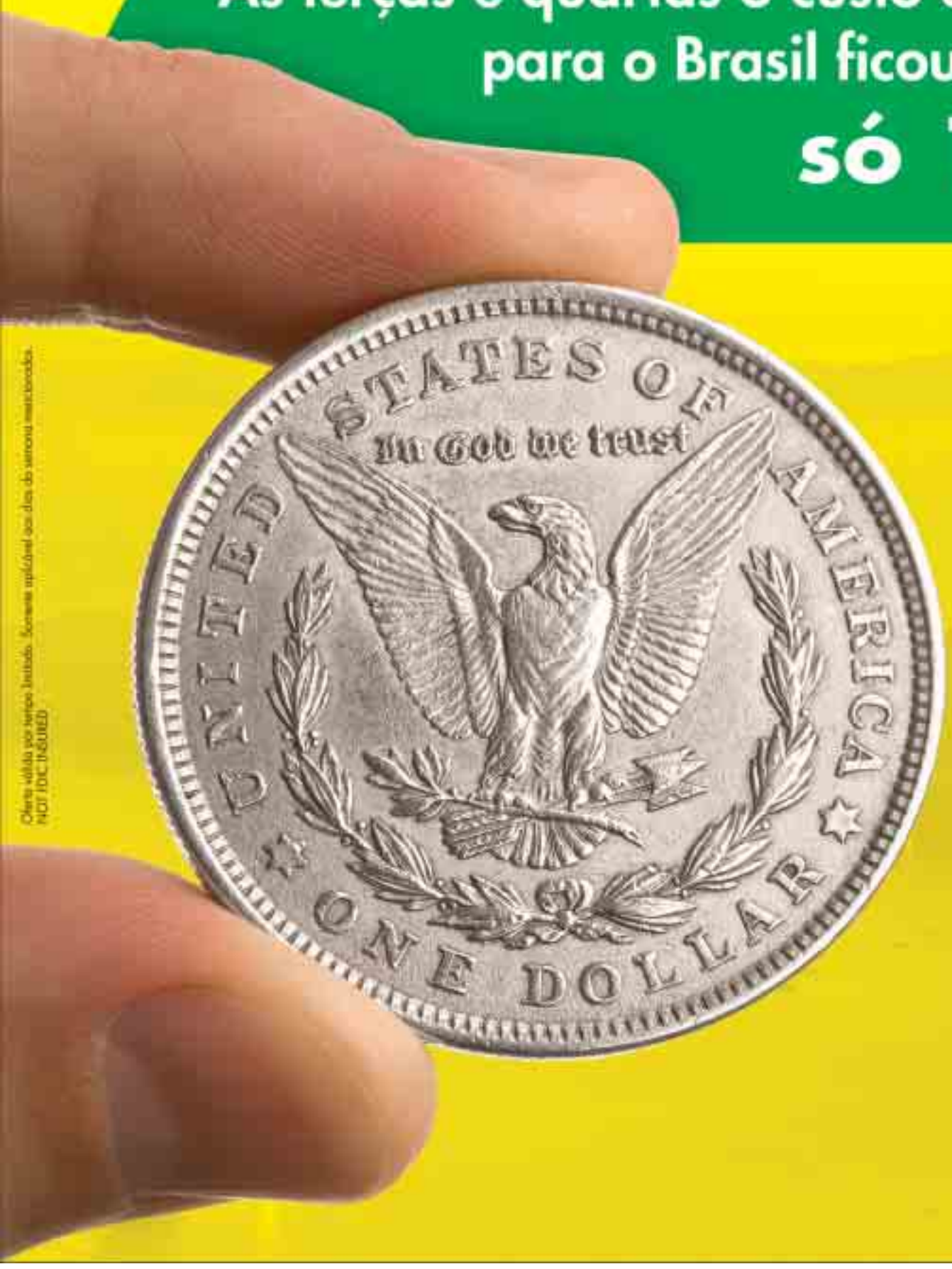
Desde o verão passado 1200 empregados estão sendo treinados para detectar fraudes em documentos de imigrantes. Cada centro tem agora dois oficiais da Imigração para auxiliar no atendimento ao público. Todos os 45 departamentos têm acesso aos arquivos do Departamento de Nacional de Segurança.

De acordo com dados do Departamento de Imigração há cerca de 500 mil imigrantes vivendo legalmente em New Jersey, incluindo aqueles que já são cidadãos americanos. Os imigrantes que não podem provar que vivem legalmente no país ainda estão impossibilitados de tirar a habilitação no Estado.

Receba o National em casa.
NATIONAL
THE BRAZILIAN NEWSPAPER
O jornal que vale a pena ler. Garantido.
Assine: 1-866-802-7272

Às terças e quartas o custo das suas remessas para o Brasil ficou pequenininho:

só 1 dólar.



Oferta válida por tempo limitado. Somente aplicável aos dias da semana mencionados. NOT FDIC INSURED

Nas agências **bcp**bank você faz suas remessas para o Brasil com toda a segurança e sem burocracia por apenas 1 dólar de taxa. Mas é só às terças e quartas-feiras. Aproveite. Porque o custo de remessas é pequeno, mas o período da promoção também.

www.bankbcp.com EUA - 1.888.bcpbank

CAIXA AQUI

bcpbank

PROCURANDO SAÚDE? VOCÊ ENCONTROU!

Immunocal

Proteína Natural que Combate:

Artrite - Alzheimer (Parkinson)
Asthma - Câncer
Diabetes - Doenças Crônicas
Hipertensão - Intoxicações
HIV e AIDS - Infecções
Inflamações - Stress / Fadiga
Resfriados

A melhor defesa do corpo contra o envelhecimento e doenças.

Jimmy Gutman, Médico, FACEP, formou-se colou grau em medicina pela Universidade de Calgary, Canadá. Ele foi o Chefe Residente de Medicina de Emergência para o hospital Grady Memorial em Emory University, Atlanta e também já trabalhou com comunidades indígenas e esquimós na parte nordeste do Canadá, como médico rural.

O mundo médico está fascinado com o sistema imunológico por séculos. Pesquisadores já apareceram com milhares de produtos que precisam de receita médica e suplementos para ajudar nossa batalha contra os germes e doenças. Mas ainda é preciso descobrir algo que possa parar a ação das bactérias e vírus. E se a resposta de prevenção de doenças estivesse debaixo do nosso nariz o tempo todo? Poderiam nossos corpos já terem a habilidade de produzir o melhor soldado para lutar contra os radicais livres, germes e outros infiltrantes? Poderia este soldado também ser a resposta a outros dilemas médicos como o envelhecimento e doenças? A resposta é sim!

Estudos demonstram que nossos corpos produzem mais do que apenas células brancas para protegerem nosso sistema imunológico. O soldado é algo que ninguém pensa proteína.

Conhecido por muitos anos como fonte de força para tanto ossos quanto músculos a proteína é estudada como fator chave em construir um sistema imunológico forte especificamente, uma proteína chamada glutathione (GSH) e como intensificar a glutathione com um inovativo intensificador de glutathione (GSH). Uma proteína naturalmente produzida pelo corpo humano, a glutathione protege cada célula, tecido e órgão das doenças, do envelhecimento e do câncer. Ela é vital ao corpo, mas não pode ser produzida sinteticamente.

Glutathione consiste de aminoácidos e é usada pelas células como um antioxidante. Os estudos demonstram que ela exerce um papel central no funcionamento de nossas células de imunidade e que quando os níveis de glutathione estão baixos, a habilidade das células de lutarem contra patogens fica severamente diminuída, deixando a porta aberta para as doenças.

Maiores informações: (954) 421-7456
Estamos Contratando Distribuidores I (800) 954-0443